

“OFICINA DE ARGUMENTAÇÃO E REDAÇÃO”: UMA EXPERIÊNCIA COM O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Elaine Aparecida Campideli Hoyos¹, Maressa de Freitas Vieira¹, Maria Glácy Fequetia Dalcim¹

¹ Professora EBTT - IFSP – Câmpus Avaré-SP

Resumo: Apresentamos o relato de um curso de extensão (FIC) denominado “Oficina de Argumentação e Redação”, oferecido no Instituto Federal de São Paulo, câmpus de Avaré, para alunos do terceiro ano do Técnico integrado ao Ensino Médio e oriundos de outras escolas do município e região. O projeto visou ao aperfeiçoamento do pensamento argumentativo e da produção textual solicitada nos vestibulares e no ENEM. A oficina foi oferecida em 2016, e, com seu término, revelou-se de grande valia.

Palavras-chave: produção textual; argumentação; redação; língua portuguesa; ENEM.

Abstract: *We present the report of an extension course titled “Argumentation and Writing Workshop” that was held at the Federal Institute of São Paulo, Campus Avaré, to students from the third year of High School integrated with Technical Education and students from other public schools. The project aimed for the improvement of the argumentation thinking and the writing text production in the selective processes of the universities and ENEM. The workshop was offered in 2016, and, after its conclusion, the results have revealed its huge value.*

Keywords: *textual production; argumentation; writing; Portuguese language; ENEM.*

INTRODUÇÃO

A “Oficina de Argumentação e Redação” foi motivada pela redução da carga horária (2 horas-aula semanais) da disciplina de Língua Portuguesa no último ano do Ensino Médio (EM) do câmpus de Avaré do IFSP. Com Tal redução, configurou-se tempo insuficiente para se trabalhar todo o conteúdo: estudos linguísticos, literários e produção textual. Desse modo, sendo visível nos estudantes dessa fase escolar uma preocupação com a redação cobrada nos vestibulares, como educadoras, decidimos oferecer um curso que preenchesse essa necessidade.

A dificuldade dos alunos na produção dos gêneros argumentativos é considerável principalmente no que tange à constituição dos aspectos linguísticos e discursivos. Na maioria dos exames vestibulares e do ENEM, exige-se um posicionamento social e crítico por parte do candidato e, conseqüentemente, o domínio de operadores argumentativos assume um papel decisivo para o ingresso no curso superior, para sua formação profissional e como cidadão.

A oficina foi oferecida, portanto, no formato de um curso de extensão FIC – cursos de formação inicial e continuada, e foi aberta a toda a comunidade da cidade e região, preferencialmente, alunos que estivessem cursando o terceiro ano do EM. Desse modo, tivemos a participação de jovens que estavam nesse ano escolar, como também de jovens e adultos que já haviam concluído o EM, mas querprestavam provas de vestibulares e ENEM.

Na sua elaboração, partimos do conceito de argumentar como a capacidade de defender e confrontar ideias, sendo um ato fundamental à comunicação humana e que faz parte da vida do ser huma-



Figura 01 – Aula da Oficina de Argumentação e Redação



Figura 02 – Realização de atividades em equipes.

no. Como afirmam Leitão e Damianovic (2011), diariamente passamos por situações diversas em que temos que lidar com tomada de decisões, emissão e defesa de opiniões, justificativas, entre outras. Na maioria das vezes, quando se trata de situações orais e informais, apresentamos nossos posicionamentos de forma inconsciente. Porém, se temos que fazer isso em situações formais, orais ou escritas, afloram as dificuldades, pois tais produções requerem mais planejamento e habilidades linguísticas mais complexas. Assim, optamos por iniciar os encontros com atividades que preconizassem o discurso argumentativo oral, antes de transpor para a escrita. O posicionar-se socialmente principiou nossas práticas, criando o que as autoras Pentecorvo, Ajello e Zuccermaglio (2005) denominam de um movimento de *co-construção*, ou um “pensar em conjunto”: práticas dialógicas que fomentassem a disposição para analisar pontos de vista variados e assegurassem a participação de diferentes prismas, levando à valorização do que o outro tinha a dizer, aliada a um comprometimento em ampliar as perspectivas, em rever posicionamentos próprios e em “sair do lugar”.

Outro documento base foi a Matriz de Competências para a Redação do ENEM, a qual apresenta cinco competências para a produção de um texto argumentativo-dissertativo, resumidas em: I – Domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; II – Compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema; III – Seleção,



Figura 03: Atividade “pensar em conjunto”.

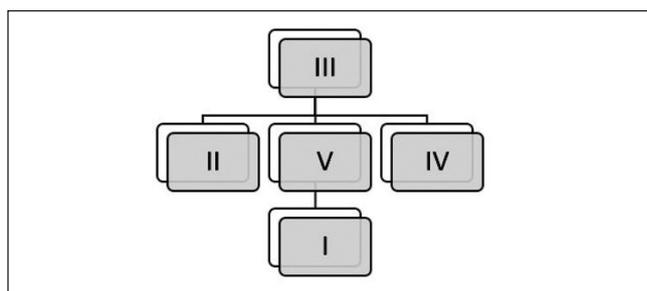


Figura 03: Ordenação da Competências da Matriz de Redação do ENEM desenvolvidas no curso “Oficina de Argumentação e Redação”

organização e interpretação de informações e argumentos em defesa da tese; IV – Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; V – Elaboração de proposta de intervenção. Propomos, contudo, uma inversão do trabalho com a matriz. Preconizamos a competência III como gatilho inicial para a composição do todo. O conhecimento construído a partir dessa leva ao desenvolvimento das outras competências:

ATIVIDADES REALIZADAS

Os encontros aconteceram semanalmente com duas horas aula de duração e envolviam atividades presenciais e à distância. Os “momentos” do processo foram: 1. Realização de discussões orais objetivando construções coletivas de definições do que seria “argumentar”. Na busca por respostas, os alunos expunham seus pensamentos que já se constituíam, inconscientemente, em argumentações; 2. Construção da argumentação oral a partir de temas e textos de apoio, com a turma dividida em equipes. As equipes tinham que se *posicionar* em relação ao tema. A produção escrita se restringiu a tópicos frasais; 3. “Caixinha de Vocabulário” para auxiliar na ampliação do vocabulário: sorteio de vocábulos alternativos aos comumente empregados pelos alunos para serem utilizados em seus textos, pois, iniciou-se a transposição do oral para a escrita. 4. A produção do corpo do texto, mantendo as ideias do parágrafo introdutório, com destaque para os mecanismos de progressão tópica como ferramenta organizacional dos argumentos; 5. Conclusão da redação, com pro-

dução da proposta de intervenção social crítica solicitada pelo ENEM; 6. Apresentação breve de outros gêneros textuais que apresentam em sua estrutura elementos argumentativos e que também são solicitados em vários vestibulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que os resultados da oficina foram muito satisfatórios, pois, constatamos, a partir dos trabalhos produzidos e do desempenho nas redações dos vestibulares e do ENEM, que uma considerável parte dos alunos desenvolveu as habilidades necessárias para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo adequado ao tema apresentado na proposta, acompanhado da utilização de uma linguagem escrita mais aprimorada. Cabe destacar que 68% dos concluintes da oficina obtiveram resultados positivos em universidades. Desse total, 80% ingressaram em universidades públicas, graças ao bom desempenho no ENEM. Também conseguimos suprir a falha mencionada no currículo do EM do IFSP –Avaré, relacionado ao número de aulas de Língua Portuguesa no terceiro ano. Apesar dos resultados positivos, a maior dificuldade encontrada foi a evasão de 32%, fato que consideramos decorrente da não obrigatoriedade

do curso, já que este tinha o formato de FIC. Em suma, a oficina foi de grande importância, podendo ser reofertado no mesmo modelo e esperamos, com este relato, contribuir para as práticas pedagógicas no trabalho com o desenvolvimento dos processos argumentativos em sala aula e propiciar novos passos rumo à construção de novos horizontes, visto que a argumentação é fundamental para a formação de um aluno crítico e reflexivo, capaz de intervir nos diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2013.

LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. **Argumentação na Escola**: o conhecimento em construção. Campinas: Pontes Editores, 2011.

PONTECORVO, Clotilde; AJELLO, Anna Maria; ZUCCHERMAGLIO, Cristina. **Discutindo se aprende** – interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.